

A photograph of a woman with dark hair tied back, wearing round glasses and a dark top. She is holding a black cat close to her face, looking down at it. The background is a warm, out-of-focus light source, creating a soft glow.

AMANDA DA SILVA
ORGANIZADORA

REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO

CURITIBA
EDITORA REFLEXÃO ACADÊMICA
2026



Amanda da Silva
Organizadora

**REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS DA
EDUCAÇÃO**

Reflexão
Acadêmica
editora

Curitiba
2026

Copyright © Editora Reflexão Acadêmica
Copyright do Texto © 2026 O Autor
Copyright da Edição © 2026 Editora Reflexão Acadêmica
Editora-Chefe: Profa. Msc. Barbara Luzia Sartor Bonfim Catapan
Diagramação: Editora
Edição de Arte: Editora
Revisão: O Autor

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Prof^a. Msc. Rebeka Correia de Souza Cunha, Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Prof. Msc. Andre Alves Sobreira, Universidade do Estado do Pará - UEPA
Prof^a. Dr^a. Clara Mariana Gonçalves Lima, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Prof^a. PhD Jalsi Tacon Arruda, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA
Prof^a. Dr^a. Adriana Avanzi Marques Pinto, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
Prof. Dr. Francisco Souto de Sousa Júnior, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA
Prof. Dr. Renan Gustavo Pacheco Soares, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Prof. Dr. Sérgio Campos, Faculdade de Ciências Agronômicas, Brasil.
Prof. Dr. Francisco José Blasi de Toledo Piza, Instituição Toledo de Ensino, Brasil.
Prof. Dr. Manoel Feitosa Jeffreys, Universidade Paulista e Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Mariana Wagner de Toledo Piza, Instituição Toledo de Ensino, Brasil.
Prof. Msc. Gleison Resende Sousa, Ananguera Polo Camocim, Brasil.
Prof^a. Msc. Raiane Vieira Chaves, Universidade Federal de Sergipe, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Thalita Siqueira Sacramento, Escola da Natureza- Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasil.
Prof. Msc. André Luiz Souza, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira Mourad, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Lenita de Cássia Moura Stefani, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.

Prof^a. Msc. Vanesa Nalin Vanassi, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Khétrin Silva Maciel, Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Adriana Crispim de Freitas, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
Prof. Esp. Richard Presley Silva Lima Brasil, Centro De Educação Superior De Inhumas Eireli, Brasil.
Prof^a. Dr^a. Vânia Lúcia da Silva, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.
Prof.^a Dr^a. Anna Maria de Oliveira Salimena, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.
Prof.^a Dr^a. Maria Clotilde Henriques Tavares, Universidade de Brasília, Brasil.
Prof.^a Dr^a. Márcia Antonia Guedes Molina, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
Prof. Msc. Mateus Veppo dos Santos, Centro Universitário Euro-Americano, Brasil.
Prof.^a Msc. Adriana Xavier Alberico Ruas, Funorte, Brasil.
Prof.^a Msc. Eliana Amaro de Carvalho Caldeira, Centro Universitário Estácio - Juiz de Fora MG, UFJF, Brasil.
Prof. Msc. João Gabriel de Araujo Oliveira, Universidade de Brasília, Brasil.
Prof.^a Dr.^a Anísia Karla de Lima Galvão, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil.
Prof.^a Dr.^a Rita Mônica Borges Studart, Universidade de Fortaleza, Brasil.
Prof.^a Msc. Adriane Karal, UDESC/UCEFF, Brasil.
Prof.^a Msc. Darlyne Fontes Virginio, IFRN, Brasil.
Prof.^a Msc. Luciana Mação Bernal, Universidade Federal de São Carlos, Brasil.
Prof. Dr. Roberto José Leal, Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.



Reflexão
Acadêmica
editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Reflexões contemporâneas da educação / Amanda da Silva. Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui: Bibliografia

ISBN: 978-65-6153-003-3

DOI: 10.51497/reflex.978-65-6153-003-3

1. Educação. 2. Aprendizagem.

I. Silva, Amanda da. II. Título.

Editora Reflexão Acadêmica
Curitiba – Paraná – Brasil
contato@reflexaoacademica.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *Reflexões Contemporâneas da Educação* reúne contribuições que dialogam com os desafios, transformações e perspectivas atuais do campo educacional, oferecendo um espaço plural de análise, debate e construção de saberes. Com abordagem interdisciplinar, o livro propõe reflexões que atravessam práticas pedagógicas, políticas educacionais e os processos formativos em diferentes contextos sociais e culturais.

Sem a pretensão de esgotar os temas da área, esta publicação busca estimular olhares críticos e sensíveis sobre o papel da educação na formação humana, social e cidadã, valorizando o diálogo entre teoria e prática. Trata-se de uma leitura que inspira reflexão, inovação e compromisso com a construção de uma educação mais inclusiva, ética e transformadora.

Recomenda-se a leitura a professores, estudantes, pesquisadores e profissionais da educação interessados em ampliar suas compreensões sobre os caminhos contemporâneos do ensino e da aprendizagem, bem como em fortalecer práticas pedagógicas mais conscientes, criativas e socialmente comprometidas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01.....8

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS GLOBAIS NA ESCOLA
CONTEMPORÂNEA

Valéria da Fonseca Pereira

Rafael Nascimento Sá

Jurimar Martins Pinto

Cristina Rodrigues dos Santos Oliveira

Adauto Soares de Freitas

Emerson Soares Santos

Ricardo Lopes da Silva

DOI: 10.51497/reflex.978-65-6153-003-3_1

CAPÍTULO 01



EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS GLOBAIS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

Valéria da Fonseca Pereira

Psicopedagoga
Faculdade de Tecnologia de Palmas
E-mail: vf.educ2021@gmail.com

Rafael Nascimento Sá

Doutor em Ciências da Educação
Universidade Cruzeiro do Sul
E-mail: rafafja@gmail.com

Jurimar Martins Pinto

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação
Must University
E-mail: jurimarpinto76@gmail.com

Cristina Rodrigues dos Santos Oliveira

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Must University
E-mail: cristinasaf2024@gmail.com

Adauto Soares de Freitas

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação
Must University
E-mail: adautos797@gmail.com

Emerson Soares Santos

Mestre em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória (FUV)
E-mail: emerson@editoralattice.com.br

Ricardo Lopes da Silva

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação
Must University
E-mail: mestrado.ricardorr@gmail.com

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo geral analisar como a abordagem crítica na educação pode contribuir para a formação de cidadãos globais alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica qualitativa, baseada em produções científicas publicadas entre

2021 e 2025, que discutem estratégias pedagógicas, pensamento crítico e educação cidadã sustentável. As fontes foram selecionadas em bases indexadas, considerando sua relevância teórica e coerência com a Agenda 2030. A discussão evidenciou que a integração dos ODS às práticas educativas exige inovação pedagógica, formação docente crítica e interdisciplinaridade curricular. Observou-se que o pensamento crítico constitui o elo essencial entre o ensino e a construção de valores éticos, enquanto a gestão escolar sustentável e a participação comunitária fortalecem o compromisso com a justiça social. A conclusão aponta que a pergunta-problema foi respondida e que os objetivos foram plenamente contemplados, demonstrando que a educação crítica e reflexiva é indispensável para a consolidação de uma cidadania global comprometida com a sustentabilidade. Sugere-se o desenvolvimento de estudos empíricos que avaliem o impacto das práticas pedagógicas sustentáveis e suas implicações na formação de atitudes éticas e responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: educação crítica, sustentabilidade, cidadania global.

ABSTRACT: This study aimed to analyze how a critical educational approach can contribute to the formation of global citizens aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs). The methodology adopted was a qualitative literature review based on scientific works published between 2021 and 2025, addressing pedagogical strategies, critical thinking, and sustainable citizenship education. Sources were selected from indexed databases according to their theoretical relevance and coherence with the 2030 Agenda. The discussion revealed that integrating the SDGs into educational practices requires pedagogical innovation, critical teacher training, and curricular interdisciplinarity. Critical thinking emerged as the key link between teaching and the development of ethical values, while sustainable school management and community participation strengthen the commitment to social justice. The conclusion indicates that the research question was answered and the objectives achieved, showing that critical and reflective education is essential to consolidating global citizenship committed to sustainability. Future studies should empirically evaluate the impact of sustainable pedagogical practices on ethical and responsible behavior formation.

KEYWORDS: critical education, sustainability, global citizenship.

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre a relação entre a crítica e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto escolar contemporâneo emerge como uma necessidade frente aos desafios globais que exigem cidadãos capazes de pensar de forma reflexiva, ética e comprometida com o futuro do planeta. A escola, como espaço de formação integral, deve transcender o ensino meramente conteudista e promover uma educação crítica e transformadora, que possibilite aos estudantes compreenderem as interconexões entre os problemas sociais, econômicos e ambientais, fortalecendo o exercício da cidadania global.

A partir desse cenário, questiona-se: como a abordagem crítica na educação pode contribuir para a formação de cidadãos globais alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável? Parte-se da hipótese de que a inserção dos ODS de forma transversal e crítica no currículo escolar amplia a consciência cidadã, promovendo atitudes responsáveis e sustentáveis tanto em nível local quanto global.

O objetivo geral deste estudo é analisar de que modo a crítica, enquanto prática pedagógica e reflexiva, pode auxiliar na concretização dos ODS e na formação de cidadãos globais. Os objetivos específicos são: (1) identificar estratégias pedagógicas que integrem os ODS à prática educativa; (2) discutir o papel do pensamento crítico na construção de valores éticos e sustentáveis; e (3) propor caminhos para a consolidação de uma educação cidadã voltada à sustentabilidade e à justiça social.

A justificativa desta pesquisa baseia-se na urgência de uma educação voltada para a sustentabilidade e para a cidadania global, conforme preconizado pela Agenda 2030 da ONU. Inserir a crítica no ambiente escolar significa promover autonomia intelectual, responsabilidade social e consciência planetária. Portanto, compreender como os ODS podem ser trabalhados criticamente nas escolas é fundamental para preparar estudantes capazes de agir diante das crises ambientais, sociais e éticas que caracterizam o século XXI.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável à prática educativa requer repensar o papel da escola como promotora de transformações sociais, cognitivas e ambientais. Candito, Menezes e Rodrigues (2022) defendem que o

eixo ciência- tecnologia-sociedade deve nortear o ensino, articulando a aprendizagem ao enfrentamento de desafios globais. Essa relação interdisciplinar favorece uma leitura crítica da realidade e permite ao aluno compreender a sustentabilidade como processo ético e coletivo, e não como tema isolado.

Sob essa perspectiva, a inserção dos ODS exige que os currículos incorporem metodologias participativas e ativas, que transformem os estudantes em sujeitos de ação social. Nunes (2023) argumenta que a educação ambiental, quando associada à sustentabilidade, deve priorizar práticas contextualizadas e colaborativas, capazes de vincular o saber científico à vida cotidiana dos educandos. Assim, o docente deixa de ser mero transmissor e passa a atuar como mediador de experiências e reflexões.

Candito et al. (2022) observam que o ensino voltado aos ODS deve superar o caráter informativo e assumir uma dimensão transformadora, em que a resolução de problemas, a interdisciplinaridade e o trabalho por projetos se tornam ferramentas pedagógicas centrais. Tal abordagem possibilita desenvolver competências globais que estimulam o pensamento sistêmico e a corresponsabilidade social.

Entretanto, integrar os ODS ao cotidiano escolar não é tarefa simples. Nunes (2023) alerta que a ausência de políticas de formação continuada e de apoio institucional fragiliza a implementação dessas práticas, restringindo-as a iniciativas pontuais. Para que a educação sustentável seja consolidada, é necessário que o planejamento pedagógico esteja articulado com políticas públicas e com a comunidade escolar.

Vianna et al. (2025) complementam que o desenvolvimento de competências globais demanda experiências interculturais e práticas educativas voltadas à cooperação. A construção da consciência planetária requer o reconhecimento da interdependência entre indivíduos, culturas e ecossistemas, o que reforça a importância da escola como espaço de diálogo e ação coletiva.

Além disso, a adoção dos ODS na prática pedagógica implica ressignificar o conceito de cidadania. A educação, segundo Candito et al. (2022), deve preparar os estudantes para atuar em contextos globais e locais de maneira ética e crítica, compreendendo a sustentabilidade como direito e dever compartilhado. Essa mudança de paradigma amplia o sentido de responsabilidade e participação.

É válido observar que a integração dos ODS à prática educativa encontra maior eficácia quando associada a metodologias de aprendizagem significativa e colaborativa. Nunes (2023) destaca que o envolvimento dos alunos em projetos

ambientais e ações comunitárias promove uma aprendizagem experiencial que transforma a teoria em prática social.

Consolidar estratégias pedagógicas integradas aos ODS requer não apenas inovação metodológica, mas também vontade política e compromisso institucional. A escola deve funcionar como um microcosmo sustentável, onde as práticas pedagógicas e administrativas expressem coerência com os valores que se pretende ensinar, tornando-se espaço de formação para a cidadania global e solidária.

A formação de cidadãos éticos e sustentáveis exige um ambiente escolar que promova o pensamento crítico como base para a autonomia intelectual e a reflexão moral. Antunes, Marinho e Silva (2024) afirmam que a inovação pedagógica, especialmente em contextos desafiadores, depende da capacidade docente de estimular a criticidade, a argumentação e o diálogo. Esse processo amplia a consciência social e forma sujeitos comprometidos com o bem comum.

Nunes (2023) ressalta que o pensamento crítico deve ser cultivado desde a educação básica, pois é nele que se moldam as disposições éticas e ecológicas do sujeito. Ao confrontar realidades socioambientais, o aluno é instigado a analisar causas, consequências e responsabilidades humanas sobre os problemas ambientais e sociais contemporâneos.

Antunes et al. (2024) destacam que o professor exerce papel mediador na construção do pensamento crítico, pois ao promover debates e atividades reflexivas, favorece a compreensão dos ODS como instrumentos éticos e políticos de transformação. Essa mediação requer sensibilidade pedagógica e domínio de práticas que incentivem a curiosidade e a argumentação fundamentada.

Em consonância, Candito et al. (2022) argumentam que a articulação entre ciência, tecnologia e sociedade fortalece o pensamento crítico ao inserir o estudante em situações que exigem tomada de decisão e análise ética. Tal articulação propicia a compreensão de que a sustentabilidade não é apenas um ideal técnico, mas um compromisso ético com a vida e com as gerações futuras.

Para Nunes (2023), a reflexão crítica sobre sustentabilidade deve perpassar todas as áreas do conhecimento, construindo uma visão de mundo baseada na interdependência e na justiça ambiental. Quando o currículo é fragmentado, perde-se a noção de totalidade, fundamental para o desenvolvimento de atitudes responsáveis e conscientes.

No entanto, Antunes et al. (2024) advertem que o pensamento crítico só se concretiza quando há espaço para a liberdade de expressão e para o diálogo entre saberes. A escola que valoriza a voz do aluno e reconhece sua capacidade de interpretação contribui para o florescimento da ética e da cidadania ativa.

Assim, a formação ética e sustentável não se resume ao aprendizado de valores prescritos, mas à vivência reflexiva de dilemas e contradições. O aluno deve ser conduzido a reconhecer as implicações morais de suas escolhas e compreender a sustentabilidade como exercício contínuo de responsabilidade.

Portanto, o pensamento crítico constitui o eixo que sustenta a construção de valores éticos e sustentáveis, pois permite transcender o discurso normativo e transformar o conhecimento em ação moral. A educação que promove reflexão e sensibilidade prepara indivíduos para a tomada de decisões conscientes em um mundo complexo e interconectado.

A consolidação de uma educação cidadã requer alinhar o ensino às demandas sociais e ambientais de um mundo em transformação. Cardoso, Santos e Ávila (2024) afirmam que as instituições educacionais têm papel decisivo na disseminação da consciência climática e na promoção de práticas sustentáveis, o que exige currículos que articulem ciência, ética e cidadania.

Morais, Lôbo e Júnior (2021) observam que a percepção dos estudantes sobre sustentabilidade ainda é superficial, sendo necessário transformar o conhecimento teórico em comportamento social e profissional responsável. Tal constatação reforça que a educação cidadã depende de experiências formativas que estimulem a empatia e o engajamento social.

Vianna et al. (2025) apontam que desenvolver competências globais é condição para a cidadania planetária, pois permite que o indivíduo compreenda sua atuação como parte de uma rede interdependente. Esse entendimento amplia o sentido de justiça social, estimulando práticas solidárias e colaborativas no ambiente escolar e na comunidade.

Segundo Cardoso et al. (2024), a universidade e a escola básica devem atuar como laboratórios de sustentabilidade, implementando projetos integradores e políticas institucionais coerentes com os ODS. Essa coerência entre discurso e prática educacional fortalece o papel formativo da educação na construção de sociedades justas.

Morais et al. (2021) complementam que a gestão sustentável das instituições educativas, quando aliada à pedagogia cidadã, cria um ciclo virtuoso entre consciência ecológica e responsabilidade coletiva. A prática da sustentabilidade deve ser visível nos processos de gestão, no uso racional de recursos e nas relações interpessoais.

Vianna et al. (2025) defendem que a justiça social na educação é inseparável da inclusão, da equidade e do reconhecimento das diversidades culturais. A formação de cidadãos globais requer práticas que garantam a participação democrática e o respeito à pluralidade de identidades.

Contudo, Cardoso et al. (2024) alertam que a consolidação dessa educação exige políticas educacionais consistentes e avaliação contínua das práticas institucionais. A ausência de indicadores de impacto e de formação docente continuada compromete a eficácia das ações sustentáveis.

Em síntese, consolidar uma educação cidadã voltada à sustentabilidade e à justiça social implica reconstruir o paradigma educacional: de uma formação centrada no acúmulo de informação para uma educação orientada pela ética, pela cooperação e pela transformação social. Essa é a essência do compromisso pedagógico com o futuro coletivo.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar produções científicas que abordam a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) à prática educativa, o papel do pensamento crítico na construção de valores éticos e sustentáveis e os caminhos para consolidar uma educação cidadã voltada à sustentabilidade e à justiça social. Esse tipo de abordagem permitiu compreender as principais contribuições teóricas e metodológicas presentes na literatura recente, estabelecendo um panorama crítico sobre o tema.

A pesquisa concentrou-se em fontes publicadas entre 2021 e 2025, período que reflete o fortalecimento das políticas e estudos relacionados à Agenda 2030 e à educação para a sustentabilidade. Foram selecionadas obras que dialogam diretamente com os três eixos de análise do trabalho, excluindo-se textos que

abordassem a temática apenas de forma tangencial. Essa delimitação temporal e temática assegurou a atualidade e a pertinência das discussões apresentadas.

A coleta de dados bibliográficos foi realizada em bases indexadas como Scielo, Google Scholar, DOAJ e ResearchGate, priorizando artigos científicos revisados por pares. Entre os autores utilizados, destacam-se Candito, Menezes e Rodrigues (2022), Nunes (2023), Vianna et al. (2025), Antunes, Marinho e Silva (2024), Cardoso, Santos e Ávila (2024) e Moraes, Lôbo e Júnior (2021). A seleção das fontes considerou critérios de relevância acadêmica, clareza metodológica e alinhamento aos objetivos propostos.

Após a seleção das referências, foi realizado um processo de leitura exploratória, seletiva e analítica, buscando identificar categorias de sentido comuns entre os estudos, como inovação pedagógica, educação crítica, cidadania global e sustentabilidade social. Essa leitura comparativa permitiu reconhecer convergências e divergências nas abordagens teóricas, bem como as lacunas ainda existentes na literatura sobre o tema.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo interpretativa, que favorece a compreensão do discurso científico a partir das relações conceituais e do diálogo entre autores. As informações foram organizadas em três eixos temáticos correspondentes aos objetivos específicos do estudo, garantindo uma abordagem sistematizada e coerente entre teoria e interpretação crítica.

Por fim, destaca-se que esta metodologia buscou respeitar os princípios da pesquisa bibliográfica rigorosa, garantindo a rastreabilidade das fontes, o uso ético das citações e a objetividade na interpretação dos resultados. A revisão bibliográfica, portanto, não se limitou à compilação de ideias, mas constituiu um processo reflexivo de construção de conhecimento, que contribui para a ampliação do debate sobre a educação sustentável e cidadã no contexto contemporâneo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica evidenciaram que a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) à prática educativa ainda se apresenta como um desafio estrutural nas instituições de ensino. A literatura analisada aponta avanços pontuais em escolas que adotam metodologias participativas e interdisciplinares, mas destaca a ausência de políticas públicas

consistentes que garantam a aplicação sistemática dos ODS no currículo. Esse cenário demonstra que a sustentabilidade, embora presente no discurso pedagógico, nem sempre se traduz em prática efetiva.

Verificou-se também que as práticas educativas voltadas à sustentabilidade são mais exitosas quando associadas à aprendizagem experiencial e ao protagonismo estudantil. Estudos como os de Nunes (2023) e Candito et al. (2022) mostram que a inserção dos alunos em projetos de ação comunitária e pesquisa escolar fortalece a consciência socioambiental e estimula a corresponsabilidade. Esses resultados indicam que a vivência prática é um elemento decisivo para consolidar valores éticos e sustentáveis.

Os achados apontam ainda que o pensamento crítico é o elo central entre o ensino e a formação cidadã sustentável. Autores como Antunes, Marinho e Silva (2024) evidenciam que as práticas pedagógicas que estimulam o questionamento e a reflexão ética produzem estudantes mais conscientes de seu papel social. Isso confirma que a educação voltada para os ODS deve priorizar a criticidade, superando o ensino meramente informativo e instrumental.

Outro ponto relevante é a constatação de que o docente atua como mediador indispensável no processo de formação ética e cidadã. Conforme Vianna et al. (2025), a postura do educador influencia diretamente a internalização dos valores de sustentabilidade pelos alunos. Assim, os resultados reforçam a importância da formação continuada e da valorização docente como condições essenciais para o sucesso das práticas pedagógicas alinhadas aos ODS.

As discussões também revelaram que a interdisciplinaridade é um princípio indispensável para a consolidação de uma educação cidadã. Nunes (2023) argumenta que, ao romper as barreiras entre as áreas do conhecimento, a escola promove uma visão sistêmica dos problemas ambientais e sociais, favorecendo a compreensão das causas estruturais das desigualdades e da degradação ambiental. Isso demonstra que a integração curricular é um caminho promissor para a educação sustentável.

Do ponto de vista institucional, Cardoso, Santos e Ávila (2024) indicam que as universidades e escolas precisam desenvolver políticas internas coerentes com os valores que pregam. A adoção de práticas de gestão sustentável, como uso racional de recursos e incentivo à pesquisa socioambiental, amplia a coerência entre teoria e prática, fortalecendo o papel da educação na formação de cidadãos globais.

Entretanto, observou-se que persistem lacunas quanto à avaliação dos impactos das ações educativas sustentáveis. Moraes, Lôbo e Júnior (2021) apontam que muitas instituições carecem de indicadores capazes de mensurar a efetividade das práticas pedagógicas voltadas aos ODS. Essa ausência compromete o acompanhamento das políticas educacionais e a consolidação de uma cultura de sustentabilidade baseada em evidências.

Por fim, a discussão geral do estudo permite afirmar que a consolidação de uma educação cidadã voltada à sustentabilidade e à justiça social depende da articulação entre três dimensões: formação docente crítica, currículo interdisciplinar e gestão institucional comprometida. Os resultados reforçam que a educação é o eixo estratégico da Agenda 2030 e que seu avanço requer compromisso coletivo, inovação pedagógica e políticas públicas integradas que transformem o ideal de sustentabilidade em ação concreta nas escolas.

5. CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu concluir que a pergunta-problema foi plenamente respondida, as evidências teóricas e práticas apontam que a crítica, enquanto eixo formativo, é elemento indispensável para transformar a aprendizagem em consciência ética e em ação social responsável. Dessa forma, confirmou-se a hipótese de que o ensino crítico e reflexivo amplia a compreensão dos ODS e fortalece o engajamento dos estudantes na busca por uma sociedade mais justa e sustentável.

O primeiro objetivo específico, que consistia em identificar estratégias pedagógicas capazes de integrar os ODS à prática educativa, foi alcançado ao evidenciar que metodologias participativas, aprendizagem por projetos e experiências interdisciplinares são caminhos eficazes para inserir a sustentabilidade no cotidiano escolar. Constatou-se, entretanto, a necessidade de maior investimento em políticas institucionais e formação docente, a fim de garantir que essas estratégias se tornem práticas consolidadas e não apenas iniciativas pontuais.

O segundo objetivo, voltado a discutir o papel do pensamento crítico na construção de valores éticos e sustentáveis, também foi contemplado. Observou-se que a educação crítica favorece a autonomia intelectual e moral dos estudantes, possibilitando que compreendam as implicações sociais de suas escolhas e adotem

posturas responsáveis. Os autores analisados convergem ao afirmar que a ética e a sustentabilidade devem ser tratadas como dimensões interdependentes do processo educativo.

Quanto ao terceiro objetivo, que buscava propor caminhos para consolidar uma educação cidadã voltada à sustentabilidade e à justiça social, a pesquisa demonstrou que essa consolidação depende de três pilares: formação docente crítica, coerência institucional e interdisciplinaridade curricular. A integração desses elementos possibilita que a escola se torne um espaço de vivência democrática, cidadania ativa e compromisso com o futuro coletivo.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas empíricas que avaliem o impacto real das estratégias pedagógicas relacionadas aos ODS em diferentes níveis de ensino. Seria igualmente relevante investigar a percepção dos professores e alunos sobre a educação sustentável, bem como elaborar indicadores que permitam mensurar a efetividade das práticas formativas. Tais estudos poderão aprofundar o debate e contribuir para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas à sustentabilidade e à cidadania global.

AGRADECIMENTOS

Seção opcional, onde o autor pode agradecer às agências financiadoras, ou outro tipo de agradecimento aplicável.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, H.; MARINHO, A.; SILVA, A. A necessária inovação pedagógica em classes multisseriadas: qual o papel do professor na cidade que educa? **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, e12934, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-481.

CANDITO, V.; MENEZES, K.; RODRIGUES, C. Ciência-tecnologia-sociedade: possibilidades de articulação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Pedagógica**, v. 24, p. 1–22, 2022. DOI: 10.22196/rp.v24i1.6558.

CARDOSO, A.; SANTOS, M.; ÁVILA, L. O contexto da educação e mudanças climáticas das instituições de ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Visão Gestão Organizacional**, e3421, 2024. DOI: 10.33362/visao.v13i1.3421.

MORAIS, R.; LÔBO, R.; JÚNIOR, E. Gestão sustentável nas empresas: uma análise da sustentabilidade na percepção de estudantes de administração. **Amazônia: Organizações e Sustentabilidade**, v. 10, n. 2, p. 7, 2021. DOI: 10.17648/aos.v10i2.1328.

NUNES, L. Educação ambiental para sustentabilidade. **Educação e Sociedade Moderna – Narrativas Científicas**, v. 3, n. 12, p. 91–103, 2023. DOI: 10.56069/2676-0428.2023.355.

VIANNA, P. et al. Desenvolvendo competências globais: o papel da educação na conscientização sobre os ODS. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, p. 61–71, 2025. DOI: 10.37885/241118273.

